

Custo de produção da cafeicultura tradicional em Alto Paraíso - RO

Samuel José de Magalhães Oliveira¹

A cafeicultura é atividade econômica de suma importância para agricultura do Estado de Rondônia. Esta importância é ainda maior para as pequenas propriedades, já que a atividade é intensiva no uso de mão-de-obra e não oferece economias de escala.

O Estado de Rondônia se destacou como o segundo maior produtor de café conilon do Brasil, com safra de 1,3 milhões de sacas beneficiadas em 2006. A produção se encontra distribuída por diversas regiões do Estado em pequenas unidades de produção. Os principais municípios produtores do Estado em 2005 são: São Miguel do Guaporé com 162 mil sacas, Cacoal, com 134 mil, Machadinho do Oeste, com 126 mil sacas e Alto Paraíso com 99 mil sacas beneficiadas de café (CONAB, 2006; SIDRA, 2006).

O presente estudo buscou definir o custo de produção da cafeicultura no Município de Alto Paraíso considerando o sistema denominado tradicional, que é o predominante.

Neste sistema as mudas são produzidas na própria unidade de produção. Tanto no plantio quanto na condução da lavoura é pequeno o uso de insumos - não se faz adubação nem calagem. Uma particularidade da produção do café neste município é a utilização de jericó como meio de transporte. Este é um veículo característico do município, que sedia até competições esportivas de jericós. A desbrota e a poda são realizadas de maneira pouco

intensa neste sistema de produção de maneira que a arquitetura das plantas não é a mais adequada para a produção cafeeira. O espaçamento predominante é de 4 m x 1 m, o que dá uma densidade de 2.500 covas/ha. A produtividade alcança 11 sacas beneficiadas/ha. O cafeeiro passa por três anos de formação e produz durante sete anos, até o décimo ano.

O sistema é estudado no contexto de uma propriedade típica de área total de 100 ha que dista 25 km da sede municipal. Consta no custo de produção a depreciação e o custo de oportunidade do capital do período de formação da lavoura, o custo de oportunidade da mão-de-obra familiar utilizada na atividade e as despesas com máquinas, equipamentos e insumos. Durante os dois primeiros anos de estabelecimento da lavoura de café há o estabelecimento do arroz (primeiro ano) e do milho (segundo ano). A receita advinda da produção destas duas lavouras é descontada do custo de estabelecimento do café.

Resultados

O principal item de custo na produção das mudas é a mão-de-obra, que soma mais de R\$ 1.200,00 por 10.000 mudas. A despesa com insumos atinge R\$ 159,30. O custo total das 10.000 mudas alcança R\$ 1.506,66. Isto equivale a um custo de R\$ 0,15 por muda, valor utilizado no estabelecimento da lavoura (Tabela 1).

Tabela 1. Custo de produção de 10.000 mudas, cafeicultura tradicional. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
Despesa com mão-de-obra familiar				
Construção do viveiro	dh	3,0	25,00	75,00
Preparo do substrato	dh	15,0	25,00	375,00
Irrigação das mudas	dh	22,5	25,00	562,50
Alicação de inseticida, fungicida e adubo foliar	dh	4,0	25,00	100,00
Capina manual	dh	4,0	25,00	100,00
Subtotal				1.212,50
Despesa com insumos				
Sementes de café 30 kg cereja = 6 kg beneficiados	kg	6,0	2,00	12,00
Sacolinhas para muda de café	mil	10,0	7,17	71,70
Enxada para retirar terra para encher sacolinha	ud	0,0	15,33	0,64
Regador	ud	1,0	11,00	11,00
Caixa água 500 l	ud	0,2	156,00	31,20
Inseticida Deltamethrin	ml	120,0	0,10	12,24
Fungicida Mancozeb	kg	0,4	32,00	11,52
Fertilizante líquido	l	0,6	15,00	9,00
Subtotal				159,30
Despesa com máquinas e equipamentos				
Foice, implantação do viveiro, proporcional	ud	0,0	21,33	0,53
Motosserra, implantação do viveiro	diária	1,0	56,03	56,03
Cavadeira boca de lobo, implantação do viveiro, proporcional	ud	0,0	40,00	0,33
Jerico, constr do viveiro, transporte	km	2,0	0,51	1,01
Jerico, esterco, transporte	km	1,0	0,51	0,51
Bomba centrífuga	h	90,0	0,63	56,54
Pulverizador costal, proporcional	ud	0,1	199,00	19,90
Subtotal				134,86
Custo de formação de mudas de café				1.506,66
Custo por muda				0,15

Fonte: Dados da pesquisa.

Notas: dh = dias-homem; ud = unidade.

Como em todas as etapas do estabelecimento da lavoura de café, no primeiro ano o item de custo mais importante é a mão-de-obra familiar, que alcança R\$ 936,78/ha, incluindo as despesas para condução do café e do arroz. Neste primeiro ano

as despesas com insumos são importantes principalmente devido ao custo com mudas, R\$ 376,66/ha. O custo no primeiro ano atinge R\$ 636,99/ha considerando o abatimento de R\$ 793,39/ha decorrente da venda do arroz produzido (Tabela 2).

Tabela 2. Custo de formação da cafeicultura tradicional, primeiro ano, 1 ha. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006.

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
Despesa com mão-de-obra e serviço contratado				
Roçada, empreitada	ha	1,00	103,31	103,31
Derrubada, empreitada	ha	1,00	103,31	103,31
Aceiro, empreitada	h	0,41	120,00	49,59
Mdo familiar para rebaixar resto da queimada	dh	1,65	25,00	41,32
Mdo familiar alinhamento	dh	3,31	25,00	82,64
Mdo familiar coveamento	dh	2,07	25,00	51,65
Mdo familiar transporte das mudas do viveiro para o campo	dh	0,83	25,00	20,66
Mdo familiar plantio das mudas	dh	2,07	25,00	51,65
Mdo familiar plantio do arroz	dh	1,24	25,00	30,99
Mdo familiar capina do arroz	dh	8,26	25,00	206,61
Mmdo familiar desbrota à mão	dh	0,83	25,00	20,66
Mdo contratada trilhar arroz, ensacar	dh	2,48	25,00	61,98
Trilhadeira, colheita do arroz, serviço contratado	sc	33,06	2,40	79,34
Frete, venda do arroz	sc	33,06	1,00	33,06
Subtotal				936,78
Despesa com insumos				
Mudas de café	ud	2.500,00	0,15	376,66
Semente arroz (grão)	kg	18,60	0,40	7,44
Saco de arroz, embalagem	ud	33,06	1,00	33,06
Subtotal				417,16

Continua...

Tabela 2. Continuação.

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
Despesa com máquinas e equipamentos				
Foice, rebaixar queimada	ud	0,03	21,33	0,53
Motosserra, rebaixar queimada	diária	1,24	56,03	69,46
Enxada, balizamento, proporcional	ud	0,03	10,00	0,25
Enxada, coveamento, proporcional	ud	0,03	10,00	0,25
Jerico, mudas, transporte	km	2,48	0,51	1,25
Plantadeira, plantio do arroz, proporcional	ud	0,05	34,50	1,78
Enxada, capina do arroz, proporcional	ud	0,03	15,33	0,38
Jerico, transporte interno e externo	km	5,00	0,51	2,53
Subtotal				76,44
Custo no ano 1				1.430,38
Receita Bruta				
Venda do arroz	sc	33,06	24,00	793,39
Custo líquido no ano 1				636,99

Fonte: Dados da pesquisa.

Notas: Mdo = Mão-de-obra; dh = dias-homem; ud = unidade.

O custo do segundo ano atinge patamares mais modestos que o primeiro ano pelo fato de não ser necessário abrir área, formar e plantar as mudas. O

custo atinge R\$ 273,92 antes da venda do milho. A receita do milho atinge R\$ 231,40 o que reduz o custo ao valor final de R\$ 42,52/ ha.

Tabela 3. Custo de formação da cafeicultura tradicional, segundo ano, 1 ha. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
Despesa com mão-de-obra e serviço contratado				
Mdo familiar, roçada	dh	1,65	25,00	41,32
Mdo familiar plantio do milho	dh	1,65	25,00	41,32
Mdo familiar desbrota à mão	dh	1,65	25,00	41,32
Mdo familiar dobrar, quebrar (montes) e ajuntar (bandeiras) o milho	dh	2,48	25,00	61,98
Mdo contratada trilhar milho, ensacar	dh	1,00	25,00	25,00
Trilhadeira, colheita do milho, serviço contratado	sc	16,53	1,40	23,14
Frete, venda do milho	sc	16,53	1,00	16,53
Subtotal				250,62
Despesa com insumos				
Semente milho (grão)	kg	8,26	0,23	1,93
Saco de milho, embalagem	ud	16,53	1,00	16,53
Subtotal				18,46
Despesa com máquinas e equipamentos				
Foice, roçada, proporcional	ud	0,03	21,33	0,53
Plantadeira, plantio do milho, proporcional	ud	0,05	34,50	1,78
Jerico, transporte interno e externo	km	5,00	0,51	2,53
Subtotal				4,85
Custo no ano 2				273,92
Receita Bruta				
Venda do milho	sc	16,53	14,00	231,40
Custo líquido no ano 2				42,52

Fonte: Dados da pesquisa.

O terceiro ano já gera receita líquida. O custo líquido negativo de R\$ 309,22 equivale a dizer que

a receita de venda de café já cobre os custos neste ano (Tabela 4).

Tabela 4. Custo de formação da cafeicultura tradicional, terceiro ano, 1 ha. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006.

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
Despesa com mão-de-obra e serviço contratado				
Mdo familiar, roçada	dh	1,65	25,00	41,32
Mdo familiar desbrota à mão	dh	1,65	25,00	41,32
Colheita do café, inclui material utilizado	lata	100,00	1,60	160,00
Secagem do café	lata	100,00	0,29	28,57
Subtotal				271,22
Despesa com insumos				
Subtotal				0,00
Despesa com máquinas e equipamentos				
Foice, roçada, proporcional	ud	0,03	21,33	0,53
Jerico, transporte interno e externo	km	5,00	0,51	2,53
Subtotal				3,06
Custo no ano 3				274,28
Receita				
Venda do café	sc ben	5,00	120,00	600,00
Impostos (Funrural)	sc ben	5,00	3,30	16,50
Receita líquida				583,50
Custo líquido no ano 3				-309,22

Fonte: Dados da pesquisa

Notas: Mdo = mão-de-obra; dh = dias-homem.

O custo total de implantação do cafezal, em três anos, alcança R\$ 454,28/ ha. Este valor equivale à soma dos custos de cada ano, com valores atualizados para o final do terceiro ano, considerando a taxa de juros estipulada em 6% a.a.. Este valor, acrescido do valor da terra nua, é o valor inicial do cafezal. O valor final é o da terra nua, ao final dos dez anos de idade da

lavoura. A diferença entre os dois valores é o que deve ser depreciado. A soma da depreciação ao custo de oportunidade do capital equivale ao aluguel do cafezal. É o valor que repõe as despesas de estabelecimento da lavoura e o custo de se ter o capital empatado na produção de café. O valor do aluguel anual é R\$ 168,53/ ha (Tabela 5).

Tabela 5. Custo de implantação, de oportunidade e depreciação do cafezal (aluguel), sistema tradicional, 1 ha. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006.

Custo de implantação	Unidade	Quantidade	Valor nominal	Valor futuro ano 3
Custo de implantação				
Ano1	ha	1	636,99	715,73
Ano2	ha	1	42,52	47,77
Ano3	ha	1	-309,22	-309,22
Custo total				454,28
Aluguel do cafezal				
Valor da terra nua, com ITR	ha	1,0	1.500,00	1.500,00
Valor inicial do cafezal	ha	1,0	1.954,28	1.954,28
Vida útil	anos	7,0		
Taxa de juros	% a.a.	6,0		
Valor final do cafezal	ha	1,0	1.500,00	1.500,00
Depreciação (D)	ha	1,0	64,90	64,90
Custo de oportunidade(C)	ha	1,0	103,63	103,63
Valor total de aluguel do cafezal, por hectare (D + C)				168,53

Fonte: Dados da pesquisa.

Os principais itens do custo de produção do café, do quarto ao décimo ano, são o aluguel do cafezal, R\$ 168,53/ha e a mão-de-obra contratada para a colheita, R\$ 352,00/ ha. É interessante observar que não há despesas com insumos - não há aplicação de adubos, corretivos ou defensivos.

Este menor nível tecnológico se reflete na baixa produtividade, 11 sacas beneficiadas por hectare. O custo total anual alcança R\$ 744,09/ ha. A receita da venda da produção soma R\$ 1.283,70, já descontados os impostos. A receita líquida anual soma R\$ 539,61 (Tabela 6).

Tabela 6. Custo de produção da cafeicultura tradicional, quarto ao décimo ano, 1 ha. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006.

Itens de custo	Unidade	Total	R\$/unid.	Total (R\$)
Despesa com mão-de-obra e serviço contratado				
Mdo familiar, roçada	dh	1,7	25,00	41,32
Mdo familiar desbrota à mão	dh	1,7	25,00	41,32
Mdo familiar poda	dh	3,0	25,00	75,00
Colheita do café, inclui material utilizado	lata	220,0	1,60	352,00
Secagem do café	lata	220,0	0,29	62,86
Subtotal				572,50
Despesa com insumos				
Subtotal				0,00
Despesa com máquinas e equipamentos				
Foice, roçada, proporcional	ud	0,03	21,33	0,53
Jerico, transporte interno e externo	km	5,0	0,51	2,53
Aluguel do cafezal	ha	1,0	168,53	168,53
Subtotal				171,59
Custo anual				
				744,09
Faturamento				
Venda do café	sc ben	11,0	120,00	1.320,00
Funrural	sc ben	11,0	3,30	36,30
Faturamento líquido				
				1.283,70
Receita líquida anual				
				539,61

Fonte: Dados da pesquisa.

Notas: Mdo = mão-de-obra; dh = dias-homem.

O custo de produção de café de uma saca beneficiada no sistema tradicional alcança R\$ 70,94. Considerando o preço atual de R\$ 120,00 por saca, tem-se o lucro de R\$ 49,06. A receita líquida de uma unidade de produção típica, que cultiva em média 5 ha

de café, alcança R\$ 2.698,04/ ano. Isto equivale ao valor mensal de cerca de R\$ 225,00, ou cerca de dois terços do salário mínimo. Vale lembrar que esta receita líquida é o excedente após remunerar o capital e a mão-de-obra familiar.

Tabela 7. Custo de produção por saca de café beneficiado, renda líquida proporcionada pela cafeicultura em uma propriedade típica com 5 ha cultivados, sistema tradicional. Alto Paraíso - RO, outubro de 2006.

Itens de custo	Total (R\$)
Custo total por saca beneficiada de 60 kg, incluindo Funrural	70,94
Lucro por saca beneficiada de 60 kg	49,06
Receita líquida anual da atividade em 5 ha	2.698,04
Receita líquida mensal da atividade em 5 ha	224,84
Receita líquida mensal da atividade (5 ha) em salários-mínimos	0,64

Fonte: Dados da pesquisa.

Conclusões

Foi apresentado o custo de produção de café em uma das importantes regiões produtoras do Estado de Rondônia: o Município de Alto Paraíso. O custo de uma saca de café beneficiada alcança cerca de R\$ 71,00. Este valor está abaixo do preço pago ao produtor na atualidade, o que proporciona receita líquida de R\$ 49,00 por saca beneficiada. Mas se o preço do café cair abaixo dos R\$ 71,00 como já esteve em anos anteriores, este lucro se esvai. Este custo relativamente elevado mesmo com pouco uso de insumos se dá em função da baixa produtividade, que é decorrente do próprio sistema de menor tecnologia adotado.

Alternativas tecnológicas que reduzam este custo contribuirão para que nos ciclos de baixos preços,

sempre recorrentes na cafeicultura, as lavouras não sejam abandonadas por serem deficitárias, como acontece no município e no Estado de Rondônia.

A atividade proporciona receita líquida mensal de R\$ 225,00 à unidade de produção, mesmo após remunerar a mão-de-obra familiar a R\$ 25,00 por dia. Esta renda, no entanto pode ser aumentada com alternativas tecnológicas que busquem aumentar a renda do produtor rural. O baixo nível tecnológico atual da cafeicultura no município, que é um dos mais importantes na produção cafeeira do estado, mostra a necessidade de melhoria do sistema de produção para que a cafeicultura cumpra seu importante papel na geração de renda e emprego.

Referências

CONAB. **Primeiro levantamento de café 2007/2008** – dez/2006. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/>>. Acesso em: 30 dez. 2006.

SIDRA. **Banco de dados agregados**. Disponível em: <<HTTP://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 dez. 2006.

Comunicado Técnico, 307

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Rondônia
BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406,
CEP 78900-970, Porto velho, RO.
Fone: (69) 3901-2510, 3225-9384/9387
Telefax: (69)3222-0409
www.cpafrro.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão: 2006, tiragem: 100 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: *Flávio de França Souza*
Secretária: *Marly de Souza Medeiros*
Membros: *Abadio Hermes Vieira*
André Rostand Ramalho
Luciana Gatto Brito
Michelliny de Matos Bentes-Gama
Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira

Expediente

Normalização: *Daniela Maciel*
Revisão de texto: *Wilma Inês de França Araújo*
Editoração eletrônica: *Marly de Souza Medeiros*